



RAMOS, Marcos Vinícius. O Apocalipse siríaco de Daniel.
São Paulo: Paulinas, 2017. 120p. ISBN: 978-85-349-4496-0

Ângelo Vieira da Silva *

É seguro afirmar que os obstinados estudiosos da literatura apocalíptica no Brasil celebram a publicação de novos textos na área em português. Foi com esse entusiasmo que li a presente obra. É conhecido o crescente interesse pelos movimentos e textos apocalípticos do passado, a chamada literatura ou gênero de resistência. Por isso, pesquisas como esta serão de grande interesse para os estudiosos do período e da literatura apocalíptica siríaca, além de lançar luz sobre um texto possivelmente desconhecido por muitos, principalmente do leitor leigo.

Integrada à coleção “Apocrypha”, a obra é do pesquisador e médico Marcos Vinícius Ramos, bacharel, mestre e doutor em História Social pela Universidade de Brasília. O autor também tem experiência nas áreas de História Antiga e Medieval, com ênfase no período intertestamentário e nas invasões árabes do século VII.

Como descreve a própria apresentação do livro, Ramos pesquisou o manuscrito original no Instituto Oriental da Universidade de Oxford por dois anos, traduzindo-o para o vernáculo. Fez, portanto, dessa pesquisa a base de sua tese de doutorado intitulada: *O livro e o manuscrito: texto, tradução e comentário ao Apocalipse siríaco de Daniel*.

Resenha recebida em 31 de outubro de 2018 e aprovada em 26 de abril de 2019.

* Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). País de origem: Brasil. E-mail: revavds@gmail.com

Publicado, o livro *Apocalipse siríaco de Daniel* é uma apresentação, tradução e comentário do interessante pseudoepígrafo com o mesmo nome (século VII d.C.). O mais antigo, de fato, tem por objetivo “embelezar a história” bíblica do profeta Daniel, incluindo uma visão escatológica que “culmina com a chegada do Messias, a grande cena do julgamento e o banquete messiânico na Nova Jerusalém” (p. 8). Tal literatura é resultante dos muitos “sinais que chegavam da Diáspora, uma população obviamente mais exposta ao mundo gentio, [que] interferiam cada vez mais na cultura e na religião dos residentes na Judeia” (p. 16). Assim, a organização do livro está amanhada em três partes principais: (1) a literatura siríaca nos primeiros séculos da cristandade, (2) os inimigos escatológicos e (3) o *Apocalipse siríaco de Daniel*: tradução e comentário.

Após uma introdução que conduz o leitor ao contexto histórico-social, político e religioso dos primeiros séculos da era cristã, Ramos inicia a primeira parte de sua pesquisa que descreve a literatura siríaca nos primeiros séculos da cristandade. Uma vez que “foi por meio do siríaco que a maior parte da produção literária da cristandade oriental passou a ser transmitida a partir do século IV” (p. 22), o autor descreve a origem do idioma (variante do aramaico), as histórias de Bardesanes (primeiro autor cristão conhecido a escrever em siríaco) e Afrahat (o sábio persa que utilizou o livro de Daniel para transmitir sua mensagem aos cristãos da Pérsia) e Efrém (sírio autor de copiosa produção literária que também se utilizou de Daniel), dentre outros.

A segunda parte da obra descreve os inimigos escatológicos, pois uma das bases da resistência ao helenismo era a certeza de “que as forças do mal seriam inevitavelmente superadas por um poder mais alto” (p. 28). Aqui, sob o contexto literário pessimista, repleto de sofrimentos e inimigos (ainda que com a certeza da vitória do bem sobre o mal), Ramos explica que os apocalipses não devem ser considerados mera coleção de previsões e histórias a respeito do final dos tempos, mas sim textos altamente complexos, utilizados ao longo da história para agregar interesses e propósitos diversos (p. 29). O autor também dá boas contribuições sobre a literatura judaica do período do Segundo Templo, conceitos messiânicos,

história de Antíoco IV Epífanês e outras literaturas apocalípticas e teológicas do período.

Finalmente, o autor adentra ao foco principal de sua pesquisa: o *Apocalipse siríaco de Daniel*. Considerando provável a produção do pseudoepígrafo no final da terceira década do século VII (p. 43), argumento seguido de extensa discussão das evidências internas, Ramos explica os temas principais da obra pseudoepígrafa, que assim resumo: Daniel descreve os tesouros tomados do Templo na corte de Nabucodonosor (capítulos 1-5), a ação de Ciro e manutenção do trono de Salomão (capítulos 6-8), a morte de Ciro e a fuga de Daniel (capítulo 9), Daniel e Dario retornam à Pérsia (capítulos 10-13) e, por fim, visões e profecias (capítulos 14-40). Ao final do capítulo, o autor apresenta sua tradução e comentário pessoais, com excelentes notas explicativas.

Ao final da leitura, deve-se reconhecer o valor desse material, a primeira e única tradução do *Apocalipse siríaco de Daniel* no vernáculo. O autor demonstra clareza literária e profundidade exegética, o que pode ser visto melhor nas notas explicativas. Organizada didaticamente a pesquisa, o leitor em geral, poderá conhecer parte da rica tradição da literatura apocalíptica judaica iniciada no período do Segundo Templo, além de compreender alguns princípios – agora “teológicos” – preservados nas três religiões abraâmicas. Eis uma obra extremamente recomendável.